

MANGUALDE

O nosso Património!



©Nuno Abrantes

Estelas Funerárias de Abrunhosa do Mato

WWW.CMMANGUALDE.PT

As estelas funerárias são vestígios arqueológicos que não delapidados nem irremediavelmente perdidos, mas guardados em museus ou, ainda, teimosamente assentados nos sítios presumivelmente originais pelos territórios, nos dão a conhecer um pouco melhor a escatológica mundividência do homem, porquanto estão intencionalmente cheias de simbologia religiosa e de perpetuação da memória de alguém.

As estelas discóides da Idade Média representam estilizadamente o defunto. O disco representa a cabeça e o corpo confina-se ao espigão. Apresentando uma gramática decorativa que ia da cruz (em diversos formatos) ao utensílio profissional, com insculptura na face ou no verso do disco, a estela, sendo anónima, acaba por ser um bilhete de identidade sócio-profissional do defunto¹.

Inseridas num muro delimitador de propriedade rural e de um caminho – e por isso certamente deslocadas dos sítios originais (sepulturas) -, nas imediações de Abrunhosa do Mato (Cunha Baixa), estas duas estelas funerárias apresentam diferença de tamanhos que sugere que uma se destinaria a um adulto e a outra a uma criança. Ambas exibem uma cruz insculpida no disco. Desconhecendo a sua cronologia, aventamos a hipótese de pertencerem à Idade Moderna².

Cf. FRANKOWSKY, Eugeniusz. «As cabeceiras de sepultura e as suas transformações», Terra Portuguesa, 4º vol, pp. 9-19, 1918.
Cf. TAVARES, António. «Duas estelas funerárias em Abrunhosa do Mato, Mangualde», Revista Munda, (no prelo).